

Wendy L. Widder, Daniel, Sessão 3, A Estrutura do Livro de Daniel

© 2024 Wendy Widder e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Wendy Widder em seu ensinamento sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 3, A Estrutura do Livro de Daniel.

Nesta palestra, queremos dar uma olhada na estrutura do livro de Daniel.

Então, antes de começarmos a estudar Daniel um, quero olhar para a macroestrutura, a grande estrutura do livro. E na verdade existem pelo menos três maneiras diferentes de chegar ao livro de Daniel. O primeiro já falamos, e esse é o gênero.

Então, você tem os capítulos de um a seis, você tem os capítulos de sete a 12, e essas são histórias narrativas, e isso é apocalíptico, profético, portanto, dois gêneros distintos. Metade do livro é um, a outra metade é o outro. E já falamos um pouco sobre isso, mas vou apenas revisar e adicionar alguns detalhes.

Então, essas histórias narrativas são contadas na terceira pessoa, e são histórias. Eles foram feitos para serem divertidos. Obviamente, eles têm mais significado do que isso, mas foram feitos para serem divertidos.

Muitas vezes são categorizados como histórias judiciais ou contos judiciais; você pode ver alguns comentários. Portanto, a história da corte é um gênero conhecido em outras literaturas do antigo Oriente Próximo que conta as histórias de pessoas cativas que vivem em uma terra estrangeira e muitas vezes servem na corte estrangeira. Então, eles são servos e cortesãos de um rei real em um país diferente.

Normalmente conta como essas pessoas cativas – elas são as oprimidas, têm vidas ruins, mas enfrentam dificuldades, e na verdade se elevam acima dos povos nativos, dos povos indígenas daquele país. Então, na Bíblia, temos alguns exemplos disso em menor escala. Assim, José, no livro de Gênesis, é levado cativo para o Egito.

Primeiro, ele está numa cela de prisão, ou é um cativo, vendido para trabalhar na casa de Potifar. Ele acaba na prisão, mas acaba servindo na corte do Faraó. E há uma história em Gênesis 41 e 42 onde o Faraó teve um sonho, e ele está perturbado por seu sonho, e não sabe o que isso significa.

E seus especialistas não podem lhe dizer. Então, um deles lembra, ah espera aí, eu conheço esse cara, conheci esse cara na cadeia, ele conta sonhos. Então, eles trazem José, este cativo estrangeiro, para a corte, e ele consegue resolver o problema que os próprios cortesãos do rei não conseguiram.

Então essa é uma história de tribunal. Você tem o sucesso deste estrangeiro cativo em um tribunal. Outro exemplo está no livro de Ester.

Então, Ester, ela não é tecnicamente uma escrava, embora provavelmente não tivesse muita escolha nas circunstâncias que a rodeavam, mas ela estava na corte de Xerxes, ou Assuero. E ela sobe ao topo. É um sabor diferente da história do tribunal, mas é mais ou menos a mesma ideia.

No livro de Daniel, nos primeiros seis capítulos, temos história após história do rei Nabucodonosor enfrentando esse problema intrigante, e seus próprios especialistas se mostraram totalmente ineptos para ajudá-lo. E aí vem o cativo estrangeiro, Daniel, e ele é capaz de ofuscar os especialistas do rei, e é recompensado por isso. Portanto, as histórias judiciais vêm em dois sabores diferentes.

Temos um conflito judicial e uma disputa judicial. Portanto, uma disputa judicial é semelhante ao que encontramos em Daniel 2 e Daniel 4. E em ambos os capítulos, Nabucodonosor tem um sonho perturbador, seus especialistas não conseguem contá-lo, Daniel chega e salva o dia. Então, é como se fosse uma disputa entre a equipe normal do rei e esse cativo estrangeiro.

E o cativo estrangeiro sai por cima. É um herói de status inferior chamado para resolver um problema difícil, e ele consegue. No conflito judicial, você tem o seu herói, esse prisioneiro estrangeiro, que enfrenta uma ameaça, perigo ou até a morte por algum motivo.

No livro de Daniel, isso está em Daniel 3 e Daniel 6. Em Daniel 3, a história de Sadraque, Mesaque e Abednego, eles são lançados na fornalha ardente porque não se curvarão diante da estátua do rei. E quem os denunciou? Bem, eles foram denunciados pelos especialistas do rei ou por outros oficiais do rei. Então, é um verdadeiro conflito entre os oficiais do rei e o cativo, e mesmo assim o cativo sai vitorioso.

Daniel 6 é a história de Daniel na cova dos leões, uma situação semelhante. Daniel é realmente armado e apanhado pelos colegas e acaba enfrentando a cova dos leões por conta disso. Mas no final, o cativo é libertado e promovido ou algo assim.

Portanto, este é um gênero conhecido e está refletido nesses capítulos de Daniel, embora com um toque um pouco diferente de algumas das antigas histórias do Oriente Próximo. Qual é o propósito de histórias como essa? Bem, eles têm alguns propósitos. Em primeiro lugar, divirta-se.

São boas histórias. Um pouco mais tarde, leremos um deles em voz alta porque basta ouvi-lo. Você apenas tem que ouvir.

É para ser ouvido. E assim, eles foram escritos para entreter, e teriam sido divertidos, não necessariamente para a corte real ou para pessoas dessa nacionalidade, mas teriam sido divertidos para aqueles que compartilhavam a nacionalidade do herói. Então, eles veem como são oprimidos, mas ainda assim, olham, eles chegam ao topo.

Assim, para entreter e fomentar o orgulho étnico de um grupo de pessoas conquistadas. Eles meio que conseguem viver indiretamente por meio de seu herói e vêem seu herói ter sucesso. Eles também poderiam ter sido usados para encorajar pessoas que sofriam adversidades a seguirem os modelos de pessoas virtuosas.

Então, aqui está Daniel, aqui estão Sadraque, Mesaque e Benegal. Eles estão enfrentando circunstâncias muito difíceis e ainda assim são fiéis ao seu Deus. Assim, poderiam ter servido de exemplo, especialmente para os judeus, de como viver na diáspora ou no exílio.

Na verdade, não tenho certeza se é um livro; é com certeza um artigo sobre essas histórias serem um estilo de vida para a diáspora. Foi escrito por Lee Humphreys, se você quiser pesquisar no Google, onde ele argumenta que essas histórias judiciais na Bíblia tinham a intenção de estabelecer esse modelo de como as pessoas poderiam viver fielmente no período da diáspora. Talvez também tivessem a intenção de dar esperança.

Então aqui, esse povo cativo está vendo essas histórias, você está ouvindo essas histórias onde seu próprio povo está servindo em tribunais estrangeiros, e eles estão realmente ajudando, como no livro de Ester, ela está ajudando seu próprio povo e ajudando estrangeiros. Veja só a influência que eles têm, que poderia dar às pessoas cativas essa esperança de que vocês sabem, nossas vidas contam aqui. Mesmo não estando na nossa terra natal, ainda temos um propósito, e temos um lugar, podemos contribuir.

Na Bíblia, especificamente, essas histórias, como tudo na Bíblia pretende fazer, revelam Deus para nós. Então, especificamente no livro de Daniel, eles mostram que o Deus de Israel é superior a qualquer uma das histórias da Bíblia, na verdade são menos sobre os personagens bíblicos, Daniel, Sadraque, Mesaque, Abednego, Ester e José. Sim, eles estão aí, são importantes, mas não são o foco dessas histórias.

O foco dessas histórias é mostrar como o Deus de Israel é o Deus das nações, o Deus de todos os deuses; ele é superior e trabalha por meio de seus servos onde quer que estejam. E penso que estas histórias também na Bíblia ajudam a afirmar a soberania de Deus. Então, tinha José, que estava preso, ele não tinha feito nada de errado.

Aqui está Daniel e seus três amigos no cativeiro babilônico. Eles não fizeram nada de errado. E, no entanto, o livro afirma repetidamente que Deus está no controle, e ele

está até mesmo no controle dos reis estrangeiros aos quais você serve. Ele os tem na mão. Então isso poderia ter sido encorajador para as pessoas.

Então, vejamos o gênero da primeira metade do livro, o gênero da segunda metade do livro, essa profecia apocalíptica. Então são seis capítulos, mas são quatro visões; Daniel tem quatro visões: capítulo sete, ele tem uma visão, capítulo oito, capítulo nove, e então os capítulos 10 a 12 são realmente uma unidade. Portanto, temos quatro visões e revelações separadas que abrangem esses seis capítulos.

Uma das características desses capítulos é muito simbolismo. E quando você chega à literatura apocalíptica, esse é provavelmente um dos aspectos mais difíceis dela: o simbolismo. Então, temos animais com características mutantes, e temos coisas estranhas, temos criaturas surgindo do mar, e temos animais atacando uns aos outros e pisoteando-os, e não sabemos o que significa o simbolismo .

Se você leu o livro do Apocalipse, algo semelhante está acontecendo. O que significa o simbolismo? Esses dois especialmente são pesados em simbolismo. Esses dois são um pouco diferentes.

São consideradas apocalípticas, mas não são visões simbólicas. Eles são mais como epifanias. Ernest Lucas os chama de revelação da epifania, eu acho.

OK. O que você tem nisso é que o anjo aparece a Daniel e lhe dá uma mensagem. Ele não está tendo uma visão de algo acontecendo.

Ele está ouvindo uma mensagem de um anjo, Gabriel, pelo menos aqui. Então, eles são um pouco diferentes, mas ainda são considerados literatura apocalíptica. Como mencionei anteriormente, este gênero apocalíptico é bem conhecido no período do Segundo Templo.

Não temos certeza de quando começou, mas certamente florescerá e florescerá nesse período de tempo. Provavelmente se desenvolveu a partir da opressão e das pessoas que precisavam ver esta intervenção cataclísmica de Deus. As coisas estavam tão ruins no mundo que apenas limpar a lousa irá consertar isso.

E Deus tem que vir fazer isso. Então, você me ouvirá referir-se a esses capítulos como apocalípticos. Vou chamá-los de profecia.

Vou chamá-los de profecias apocalípticas, só porque é um pouco difícil entender o que está acontecendo. É apocalíptico, mas não tão completo quanto o que vemos no Apocalipse. Algumas pessoas chamam isso de protoapocalíptico.

Existem diferentes maneiras de tentar descrevê-lo. É apocalíptico, sim. Profecia, sim.

Crie sua própria gravadora. Eu poderia fazer isso. Os estudiosos gostam de criar novos rótulos para as coisas.

Essa é a segunda metade do livro. Então, você pode abordar o livro por gênero, e muitas pessoas fazem isso. Você meio que divide ao meio.

Você estuda as histórias do tribunal. Você estuda os capítulos apocalípticos e o que eles têm em comum. Não sei.

Talvez nada. Essa é uma maneira de chegar ao livro. Não é a minha forma favorita, mas é importante compreender os gêneros e como eles afetam a interpretação.

Uma segunda maneira de abordar o livro é por meio de fórmulas de datas ou cronologia. Fórmulas, eu acho, é a palavra correta. O Livro de Daniel tem uma série de datas que nos ajudam a compreendê-lo.

Tem várias datas específicas. Deixe-me divulgar isso e depois falaremos sobre eles. Então este é o Livro de Daniel.

Bem, na verdade, esta é uma linha do tempo. Então, aqui atrás é 605 AC, e esta é a data referenciada em Daniel 1.1. 605 AC é o terceiro ano do reinado de Jeoiaquim, rei de Judá. Nabucodonosor sitiou Jerusalém e, finalmente, Daniel e seus amigos foram levados cativos deste evento em 605.

A próxima data aparece no próximo capítulo, Daniel 2:1, e esse é o segundo ano do reinado de Nabucodonosor, que vamos calcular por volta de 604-603. A próxima data que obtemos está em Daniel 7:1. Bem, não é bem verdade, mas é o próximo que nos preocupa. 7:1 é o primeiro ano de Belsazar, que é cerca de 553 Belsazar.

Então temos uma data em Daniel 8:1, que é o terceiro ano de Belsazar, o que nos coloca por volta de 551 AC. Descendo aqui, apenas cronologicamente, temos uma referência ao primeiro ano de Ciro. Na verdade, isso está em Daniel 1.21, mas fala sobre Daniel servindo, ou Daniel estando na corte da corte babilônica, uma corte estrangeira, até o primeiro ano de Ciro, que sabemos ser 539 AC.

Deixe-me encaixá-los para que você possa ver as datas. Em Daniel 6:28, que é o fim da história da Cova dos Leões, é também o fim da seção narrativa, então quando chegamos ao capítulo seguinte, estamos na literatura apocalíptica, temos uma declaração de que Daniel prosperou durante o reinado de Dario e Ciro. Estes são aproximadamente o mesmo período de tempo.

Depois temos outro em 9:1, uma referência ao primeiro ano de Dario. Em 10:1, temos uma referência ao terceiro ano de Ciro. Todos estes são aproximadamente 539.

Este é 537, mais ou menos. Eu acho que, ah, e então em 11:1, também temos outra referência ao primeiro ano de Dario. Ok, o que você acha dessa bagunça? Bem, acho que é útil examinar essas duas datas no capítulo um.

Assim, em 1:1, Daniel é levado cativo. No final do capítulo um, o narrador nos conta quanto tempo Daniel esteve lá ou quanto tempo ele pelo menos serviu na corte real. Portanto, essas duas datas no capítulo um estão mais ou menos nos dando a estrutura do livro, ou do serviço de Daniel, a estrutura cronológica, a estrutura do serviço de Daniel e do livro.

Ele se estende um pouco além, mas, grosso modo, o capítulo um explica isso para nós. Então, desde o início do capítulo dois até o final do capítulo seis, que está bem aqui, temos realmente a estrutura para as histórias do tribunal. Assim, a história do tribunal começa no capítulo dois com o sonho de Nabucodonosor com uma estátua, capítulo três, capítulo quatro, capítulo cinco e capítulo seis.

Todas essas são histórias judiciais. Os capítulos sete e oito são as visões, o primeiro conjunto de visões que Daniel teve. Estas são as visões das feras.

Então, ele tem visões de quatro bestas e duas bestas – esse é o seu primeiro conjunto de visões – e então ele tem visões aqui embaixo também.

Este é o segundo conjunto de visões. E esta é a visão das 70 semanas e dos reis do norte e do sul. Então, o que isso faz, eu acho, é apenas ajudar você a ter uma perspectiva apenas em termos da cronologia deste livro.

Então, é interessante que as histórias narrativas comecem aqui. A narrativa termina aqui. Daniel na cova dos leões, ele foi resgatado da cova dos leões.

E então o livro realmente recua. Quando você abre o capítulo sete, você volta no tempo; isso perturba a cronologia. Então, essas duas visões são definidas durante o tempo em que essas histórias judiciais estão ocorrendo.

Mas você realmente não sabe disso, a menos que conscientemente se considere, oh, Belsazar, bem, ele está aqui atrás. Esse é o primeiro conjunto de visões. Esses segundos ocorrem no momento em que as histórias do tribunal estão terminando e avançando um ou dois anos no futuro.

É apenas uma maneira útil de entender como os capítulos se encaixam, apenas em termos de cronologia. Então essa é outra maneira de chegar ao livro. Uma terceira via, e a que penso que mais nos ajuda apenas em termos de interpretação do livro, é pela linguagem e especificamente por uma estrutura que é formada pela linguagem.

Então, nós vimos, você pode estruturá-lo de acordo com o gênero, você pode estruturá-lo de acordo com esta cronologia, e agora vamos estruturá-lo de acordo com a linguagem. Então lembre-se que eu disse que Daniel tem duas línguas diferentes. Começa em hebraico com um capítulo inteiro e depois quatro versículos, depois muda para o aramaico e depois volta para o hebraico nos capítulos oito a 12.

Portanto, o aramaico é uma língua irmã ou prima do hebraico. Na verdade, eles compartilham o mesmo alfabeto e a mesma escrita após o exílio. Agora, há alguns outros lugares no Antigo Testamento onde temos pequenos vislumbres do aramaico.

Em Gênesis, em Jeremias, há versículos isolados que contêm aramaico. O livro de Esdras contém cartas de correspondência escritas entre autoridades persas, a administração persa e judeus no país. Então, isso está na linguagem comercial, a língua franca da época.

E então temos o livro de Daniel, que tem essa anomalia, esse uso do aramaico de uma forma meio estranha. O aramaico é na verdade a língua de vida mais longa do mundo. Ainda há grupos de pessoas, estão diminuindo, que falam alguma variação do aramaico.

Sabemos de seu início pelo menos já no século IX aC, mas qualquer idioma muda. Então, há variações e mudanças, dialetos, nessa língua ao longo do tempo. E o dialeto usado no livro de Daniel é geralmente chamado de Aramaico Imperial.

Essa é a língua dominante, a língua franca do antigo mundo do Oriente Próximo durante a época de Daniel. Deixe-me fazer uma pequena observação aqui. Algumas pessoas se perguntam, você acabou de me ouvir dizer que o aramaico já existe há muito tempo e mudou muito.

Então, você pode ter uma pergunta: bem, o aramaico em Daniel nos ajuda a datar o livro de Daniel? Podemos dizer que é o aramaico do século VI versus o aramaico do século II? Essa pergunta tem sido muito feita. Não, isso realmente não ajuda. É a resposta mais fácil e esse é o consenso geral.

Não, isso não ajuda. O aramaico em Daniel é o aramaico imperial, e as datas para isso vão de 700 a 200. Então, boa sorte.

Então, antes de falarmos sobre as possíveis razões pelas quais Daniel pode ter esses seis capítulos em aramaico, deixe-me falar um pouco sobre os judeus que falam aramaico. Existem alguns grupos de pessoas que sabemos que usariam o aramaico. Assim, os judeus no exílio provavelmente mantiveram o hebraico vivo enquanto puderam, tal como uma comunidade de imigrantes no nosso país poderia tentar manter a sua língua viva, especialmente a primeira geração, e eles poderiam falar essa língua no seu agregado familiar.

Mas quanto mais nos distanciamos dessa imigração ativa, mais diluída a linguagem se torna, e eventualmente se perde. Então, achamos que é provável que os judeus no exílio tenham falado hebraico por um tempo, mas aprenderam aramaico. Eles provavelmente tiveram que se dar bem, mas eventualmente, isso teria se perdido.

E os judeus na Judéia, aqueles que não foram levados ao exílio? Eles provavelmente mantiveram o hebraico vivo enquanto puderam, mas teriam que usar o aramaico para qualquer tipo de documento governamental ou oficial. E é interessante quando você chega ao livro de Esdras, e o de Esdras depois do exílio, e Esdras era um escriba, e ele está lendo a Torá hebraica para o povo, mas ela tinha que ser interpretada, o que pode significar que realmente tinha que ser traduzido. Só não temos certeza se as pessoas pós-exiladas ainda dominavam a língua o suficiente para serem capazes de compreender a Torá.

Então, temos essas duas línguas operando lado a lado em comunidades diferentes, mas por que elas estão lado a lado em Daniel? Bem, há muitas teorias. Apresentarei algumas das teorias e depois me concentrarei naquela que considero mais convincente. Existe uma teoria de que esses capítulos do aramaico... Ok, então temos os capítulos 1 a 2 em hebraico, versículo 4, depois o aramaico são os capítulos 2 a 7, e depois voltamos ao hebraico.

E na maior parte, essas são as histórias. Estas são as histórias dos judeus cativos em cortes estrangeiras, com exceção do capítulo 7. Então, uma teoria é que, bem, essas histórias envolvem reis babilônicos e até mesmo persas, e portanto pertencem diretamente a pessoas cuja primeira língua era provavelmente o aramaico. . Então, disponibilizamos essas histórias aos gentios.

Nós os disponibilizamos aos babilônios e aos persas. Talvez, mas na verdade as histórias são mais sobre judeus. Se você é persa ou babilônico, provavelmente não ficará muito entusiasmado com essas histórias em que os cativos judeus superam seus poderes.

Então, é uma teoria, mas acho que histórias escritas em parte para demonstrar a inferioridade dos deuses nacionais provavelmente não serão bem aceitas por essa cultura. Uma segunda teoria é que o livro de Daniel foi escrito inteiramente em aramaico. Assim, os capítulos 1 a 12 foram escritos todos em aramaico e, em algum momento depois, os capítulos hebraicos foram traduzidos do aramaico para o hebraico para que pudessem garantir que o livro entraria no cânon.

Bem, ok, digamos que precisava estar em hebraico para estar no cânone. Ok, se eu garanto isso, mas então por que escolher aleatoriamente os capítulos 2 a 7? Esse é o aramaico. Por que não fazer o livro inteiro? Não sei.

Não é uma teoria muito estanque. Uma terceira teoria é que o aramaico é um recurso literário que confere autenticidade às histórias ambientadas em um local de língua aramaica. E esse argumento, eu acho, surge do fato de que quando muda do hebraico para o aramaico, o texto diz que os caldeus responderam ao rei em aramaico, e então muda para o aramaico.

Agora, algumas traduções não incluirão isso em aramaico porque dirão, bem, isso foi apenas uma nota do escriba, um lembrete de que, ei, olá, o idioma mudou aqui. Prestar atenção. Isso pode funcionar como uma teoria, exceto por que permanece em aramaico por seis capítulos quando há algum diálogo, mas não um diálogo direto?

Então, não acho que isso nos leve aonde queremos ir. Eu realmente acho que o aramaico é um artifício literário, mas não confere autenticidade. Acho que é um recurso literário que esses seis capítulos, esses capítulos em aramaico, funcionem realmente como uma espécie de chave interpretativa ou uma forma de abordar o resto do livro.

E no resto do livro, quero dizer de 8 a 12. Deixe-me detalhar isso e dizer por que penso assim. OK.

Na verdade, esses seis capítulos se enquadram em uma estrutura muito legal. Tudo bem. Então, no capítulo dois, nós temos. Estes são os capítulos aramaicos.

Temos a história de Nabucodonosor, que sonha com uma magnífica estátua metálica, que Daniel interpreta para ele. Este sonho é sobre quatro reinos humanos que são finalmente destruídos e superados por um reino celestial, um quinto reino que durará para sempre. Então, são quatro reinos e um quinto reino eterno.

Esse é o significado do sonho da estátua. O capítulo três é uma história de Sadraque, Mesaque e Abednego, e eles são incriminados, ou alvo de boatos, na verdade, por não se curvarem diante da estátua de Nabucodonosor, e são lançados na fornalha ardente. É a sentença de morte deles, mas acontece que Deus os resgata e Nabucodonosor honra o deus de Sadraque, Mesaque e Abednego.

Então, eles foram libertos da morte, e a razão pela qual enfrentaram a morte foi por causa de sua fé. OK. O capítulo quatro é outro sonho de Nabucodonosor, e este, neste sonho, ele vê esta árvore magnífica, e ela enche a terra, e alimenta tudo ao seu redor, dá sombra.

É esta árvore maravilhosa. E então, de repente, é ordenado que seja cortado. Este observador, este anjo, diz: corte-o, espalhe suas folhas, destrua-o.

E Daniel interpreta este sonho, dizendo: Nabucodonosor, Deus está te julgando pelo seu orgulho. Portanto, temos um orgulhoso rei humano que está sendo julgado por Deus por ultrapassar sua autoridade, na verdade, sua autoridade dada por Deus. Então, orgulhoso rei, julgado por Deus.

No capítulo cinco, temos um novo rei. Este é Belsazar, e Belsazar vê a escrita na parede, e esta escrita ele não consegue entender, e seus especialistas não podem ajudá-lo, e Daniel vem para interpretá-la. Daniel diz: Belsazar, você está orgulhoso.

Deus está julgando você por seu orgulho. Esse é o resultado final. Ele era um rei orgulhoso, julgado por Deus por seu orgulho.

O capítulo seis é a história de Daniel na cova dos leões. E a razão pela qual ele está na cova dos leões é porque ele foi fiel ao seu Deus. Ele se recusou a praticar a idolatria, na verdade.

Ele enfrentou a morte por causa de sua fidelidade e foi liberto. Então ele foi libertado da morte porque foi fiel. Capítulo sete, lembre-se que esta é a nossa mudança.

Então agora estamos no apocalíptico. Daniel está tendo visões. Daniel tem uma visão de quatro bestas mutantes surgindo deste mar tumultuado, e elas são finalmente destruídas e julgadas, e desse sonho surge um quinto reino eterno.

Tudo bem, você provavelmente pode ver as semelhanças. Então, temos contas paralelas acontecendo aqui. Ok, isso é amplamente reconhecido, ok? Esta não é minha bolsa de estudos.

Qualquer comentário falará sobre esta organização. Mas por que? O que é isso? Isso é o que os estudiosos gostam de chamar de quiasma, ou quiasma dependendo de como você quiser dizê-lo. Merriam-Webster diz que você pode dizer as duas coisas.

Portanto, quiasma ou estrutura quiástica vem da letra grega chi. X meio que se dobra sobre si mesmo. Se eu tivesse recuado isso, poderia ter dito, aqui está o capítulo dois, o capítulo dois ali, ou o capítulo sete, eles estão mais ou menos no mesmo nível.

Capítulo três, capítulo seis estão no mesmo nível. Capítulo quatro, capítulo cinco. Então é assim que vemos as coisas que eles têm em comum, ok? É aqui que surge o quiasma.

Ele se dobra sobre si mesmo. Agora, ninguém na literatura antiga deixou uma razão pela qual eles poderiam ter usado isso. Mas você pode encontrar esse tipo de estrutura em todo o Antigo Testamento.

Algumas pessoas veem mais do que outras, mas em alguns lugares isso é bastante óbvio. Este é bastante óbvio. E eles não nos disseram por que poderiam ter feito isso.

Então, lembre-se, nos resta adivinhar uma teoria sobre o que está acontecendo aqui. Mas o que os estudiosos tendem a pensar é que um dos propósitos de uma estrutura quiástica é chamar a atenção para o que está no meio. Qual é o foco? Qual é o ponto central? Bem, o que está no centro deste quiasma? Você tem orgulhosos reis humanos sendo julgados por Deus por seu orgulho.

Agora, uma das mensagens predominantes do livro de Daniel é a realeza, especificamente a relação entre a realeza divina e a realeza humana, que em última análise tem a autoridade. E cada uma das histórias de Daniel meio que se concentra ou nos conduz por esse caminho do reino de Deus, que é o único reino eterno e que durará para sempre. E não importa como as coisas pareçam, não importa como sejam as circunstâncias, Deus ainda está no controle e está trazendo seu reino eterno à existência.

Esse é um tema predominante do livro de Daniel. É interessante que o cerne desta história sejam esses dois capítulos sobre orgulhosos reis humanos que ultrapassaram seus limites e foram julgados por Deus. O que também é interessante, se você pensar nesses dois capítulos, é que os reis responderam de maneira diferente ao julgamento e à correção de Deus.

Então, Nabucodonosor é julgado por seu orgulho, mas há uma pequena dica no capítulo quatro de que talvez ele tenha se arrependido um pouco e, finalmente, ele seja julgado. Mas no final do capítulo, ele está louvando o Deus de Daniel por quão grande ele é e por seu reino eterno. Assim, Nabucodonosor sai de cena no livro de Daniel depois de fazer esta declaração surpreendente sobre a grandeza de Deus e seu reino.

Este é Nabucodonosor, o maior rei de sua época, e ele está reconhecendo seu poder derivado de Deus. Ele é julgado, mas sua resposta é a correta. Belsazar, oh, eu adoro o capítulo cinco; vamos nos divertir no capítulo cinco; Belsazar é julgado por seu orgulho.

Na verdade, ele nem sequer teve a chance de se arrepender. O julgamento vem instantaneamente para ele. Mas a narrativa meio que diz por quê.

Belsazar era inapreensível. Ele tinha o exemplo de seu pai para seguir, mas basicamente torceu o nariz para o Deus de Israel. Assim, Belsazar responde de forma totalmente inadequada à soberania de Deus em sua vida.

Portanto, este livro está nos mostrando a realidade humana, o relacionamento dos reis humanos e, especificamente, dos reis humanos gentios. Reis gentios. Estes não são reis davídicos.

Estes são os reis das outras nações onde o povo de Deus acaba vivendo e, francamente, onde o povo de Deus está vivendo hoje, certo? Vivemos sob reis estrangeiros, por assim dizer. E este quiasma destaca a resposta apropriada que os reis humanos deveriam ter para com Deus. Seu poder é derivado de Deus.

É dado a eles por Deus, mas isso também vem com responsabilidade. Ok, então esta parte interna mostra os orgulhosos reis humanos e seu relacionamento com Deus. Vamos para os dois externos.

Estes dois capítulos estabelecem todo o quiasma com esta visão cósmica do reino eterno de Deus. Estamos olhando para quatro reinos humanos em cada um, mas quatro é a totalidade. Você também pode dizer que isso é toda a história humana.

E aqui temos este quinto eterno. O reinado de Deus é cósmico. Deus não está limitado a um trono individual.

Ele está sobre todos os reis e reinos, e somente o seu reino durará para sempre. Portanto, é uma visão cósmica da soberania de Deus. Tudo bem, então analisamos reis individuais aqui.

Vimos esta visão cósmica aqui. E esses dois capítulos? Bem, o povo de Deus está preso, para o bem ou para o mal, vivendo sob o governo de reis estrangeiros. E alguns desses reis e governos serão hostis.

A vida será muito difícil. Alguns deles serão favoráveis. Então, Daniel realmente se dá muito bem com Darius.

Quando Dario, o rei, finalmente tem que dar sua sentença de morte, ele fica arrasado. Ele não quer fazer isso porque gosta de Daniel. Ele até parece admirar o Deus de Daniel antes de jogá-lo na cova dos leões, mas tem que fazer isso.

Ele está sujeito à sua lei. No capítulo três, Nabucodonosor é um lunático furioso. Ele é... uma segunda chance, e então ele simplesmente o joga no fogo.

Então, você tem um governo humano hostil. Você tem... Você sabe, eu não seria hostil. Gosto de você.

Assim, o povo de Deus vive em circunstâncias diferentes nas suas terras estrangeiras, mas pode ser fiel. Eles podem enfrentar a morte. A mensagem destes capítulos não é que Deus os livrará da morte.

Ele fez, mas não precisava. Mas eles podem ser fiéis, independentemente do tipo de rei sob o qual vivem. Então, essa é toda essa estrutura quiástica, essas histórias, e junto com esse capítulo apocalíptico, que estabelece esses grandes temas do livro, e alguns grandes temas, eu acho, que nos ajudam quando chegamos aos capítulos 8 a 12.

Então, no capítulo um, você deve estar se perguntando o que aconteceu com o capítulo um. O primeiro capítulo é como um prólogo do livro. Ele apresenta os personagens principais, alguns temas principais e alguns dos conflitos que ocorrerão.

Falaremos mais sobre isso em nossa próxima palestra. Está em hebraico. É uma introdução prólogo ao livro.

O capítulo dois nos lança nessa estrutura quiástica de histórias, apocalípticas, e então, quando chegarmos aos capítulos 8 a 12, deixe-me dizer mais uma coisa sobre essas histórias. Estas histórias e esta visão acontecem na Babilônia, na terra do exílio. Então, eles estão definindo que sua geografia é a Babilônia.

OK. Nos capítulos 8 a 12, Daniel ainda está na Babilônia, mas ele tem visões do futuro na terra, então a geografia muda.

Essas histórias estão acontecendo na Babilônia. Estas visões retratam a vida na Palestina e retratam uma vida horrível. A vida é realmente difícil nessas visões.

Esta é a literatura apocalíptica, a literatura de pessoas oprimidas e sofredoras, onde a vida é tão ruim. A única esperança é que Deus venha, limpe a lousa e comece de novo. Eles são oprimidos.

Eles estão sofrendo. O que essas pessoas sofredoras precisam para superar o sofrimento? Bem, em parte, acho que é isso que este quiasma está abordando. Estas pessoas sofredoras precisam ver a verdade fundamental de que o seu reino de Deus é eterno.

No final das contas, encherá a terra. Todos os reinos humanos serão destruídos. Aquele rei humano que está oprimindo você agora, não é para sempre.

O reino de Deus triunfará. O povo de Deus pode ser fiel, não importa o que enfrente, e Deus irá, no final das contas, julgar aqueles orgulhosos reis humanos que estão tornando a sua vida miserável. Então, acho que essa estrutura quiástica está parcialmente em aramaico porque se passa na Babilônia.

É uma língua estrangeira para o povo. De certa forma, o hebraico é sua língua materna. É ambientado na Babilônia.

É estrangeiro. Não é como eles queriam que as coisas fossem, mas a partir desta estrutura quiástica, obtemos essas verdades fundamentais que os transportam de volta à vida na terra. Qual é o conforto que eles precisam? Acho que isso sai dessas histórias.

Então essa é a minha opinião sobre o quiasma. Posso estar lendo mais sobre isso do que outras pessoas. Isso me ajuda a entender o hebraico e o aramaico.

Faz algum sentido para mim. Tem uma qualidade temática, não apenas, bem, eles são aramaicos, grudados ou não traduziram todos eles. Não sei. Isso me ajuda a abordar o livro de forma holística e ver que ele tem um propósito.

Isso é intencional. Esta é uma estrutura intencional. Isto não foi uma, ah, miscelânea, e veja o que aconteceu.

Isso foi intencional. Bem por que? Posso não ter a resposta, mas é uma maneira útil de pensar sobre o livro como um todo. Assim terminamos nosso material introdutório e, quando retornarmos em nossa próxima palestra, veremos Daniel 1.

Esta é a Dra. Wendy Widder em seu ensinamento sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 3, A Estrutura do Livro de Daniel.